

Irã diz controlar Hormuz e impede a entrada de navios dos EUA

Além de impedir a entrada de navio de guerra, o Irã atacou o petroleiro emirati

A Marinha do Irã afirmou nesta segunda-feira (4) que impediu a entrada de navios de guerra dos Estados Unidos no estreito de Hormuz ao emitir um “aviso rápido e decisivo”, segundo a TV estatal iraniana. O Comando Central dos EUA, que por sua vez está bloqueando portos iranianos para pressionar Teerã, afirmou que nenhuma embarcação do país foi atingida.

A agência semioficial iraniana Fars informou que dois mísseis teriam atingido um navio de guerra americano perto do porto de Jask, na entrada sul do estreito, onde a Marinha iraniana possui uma base, mas a informação foi negada por Washington.

Já os Emirados Árabes Unidos acusaram Teerã de atacar com drones um petroleiro da ADNOC que tentava atravessar o estreito. Segundo o governo, a embarcação estava vazia e por isso nenhuma pessoa ficou ferida.

“Os Emirados Árabes Unidos enfatizam a necessidade de o Irã interromper esses ataques, garantir seu pleno compromisso com a cessação imediata de todas as hostilidades e a reabertura completa e incondicional do estreito de Hormuz”, acrescentou o ministério das Relações Exteriores. Mais cedo, o Irã havia afirmado que mantém “total controle” sobre a segurança no Estreito de Hormuz após Donald Trump dizer que EUA vão guiar navios para fora da passagem.

Comando militar iraniano disse que a navegação segura no Estreito de Hormuz deve ocorrer com coordenação prévia com Teerã. A declaração foi divulgada na segunda pela agência iraniana Fars News e atribuída ao comandante do Quartel-General Central Khatam al-Anbiya, Abdolrahim Mousavi Abdollahi.

Militar acusou forças estrangeiras de elevar o risco ao comércio global e ameaçou reagir a ações consideradas hostis. Ele afirmou que o Irã responderá “de forma dura e contundente” a qualquer ameaça e advertiu que forças estrangeiras, “especialmente o exército



Navio petroleiro foi danificado pelas forças de defesa do Irã

americano”, podem ser alvo de ação militar se tentarem se aproximar ou entrar na região.

Autoridade iraniana também orientou navios comerciais e petroleiros a não cruzarem o estreito sem comunicação prévia. Segundo ele, a falta de contato com as forças iranianas pode comprometer a segurança das embarcações na área.

Trump anunciou que EUA vão guiar navios presos no estreito a partir da manhã desta segunda, no horário do Oriente Médio. Ele disse que a medida vale para embarcações de países que não participam da guerra no Oriente Médio e escreveu na rede Truth Social: “Para o bem do Irã, do Oriente Médio e dos Estados Unidos, informamos a esses países que guiaremos seus navios com segurança para fora dessas vias navegáveis restritas, para que possam seguir com suas atividades livremente”.

Presidente americano afirmou que orientou sua equipe a avisar os países afetados e voltou a ameaçar reação se houver interferência. “Instruí meus representantes a informá-los

de que faremos todos os esforços para retirar seus navios e tripulações do Estreito com segurança”, escreveu, antes de completar: “Se, de alguma forma, esse processo humanitário for interferido, essa interferência, infelizmente, terá que ser combatida com firmeza”.

A UKMTO, agência britânica de comércio marítimo, disse que o nível de ameaça no Estreito de Hormuz segue crítico. O aviso, segundo o texto original, cita operações militares regionais em curso como motivo para a avaliação.

Agência orientou embarcações a coordenar com autoridades de Omã por um canal de rádio específico. A recomendação também inclui considerar a navegação por águas territoriais omanitas, onde, segundo o alerta, EUA teriam estabelecido uma zona de segurança reforçada.

O Irã afirmou ter recebido uma resposta dos EUA a uma proposta recente de negociações de paz. A mídia estatal iraniana informou que Washington enviou a resposta à proposta de 14 pontos de Teerã por meio do Paquistão

e que o conteúdo está em análise, sem confirmação imediata dos EUA ou de Islamabad.

Trump afirmou que ainda aguardava o texto final do acordo sugerido por Teerã. “Eles me falaram sobre o conceito do acordo. Agora vão me dar o texto exato”, disse a repórteres.

Questionado sobre a possibilidade de retomar ataques, Trump não descartou a hipótese. “Não quero dizer isso. Não posso dizer isso a um repórter. Se eles se comportarem mal, se fizerem algo ruim, vamos ver. Mas é uma possibilidade”, afirmou.

O Estreito de Hormuz é uma rota central para o petróleo do Oriente Médio. A passagem entre Omã e Irã concentra cerca de 20% do petróleo comercializado no mundo e é usada por navios que seguem para Ásia, Europa e Américas.

Trump disse que a operação foi batizada de “Projeto Liberdade” e a descreveu como um esforço humanitário. Segundo ele, o objetivo é liberar pessoas, empresas e países que seriam “vítimas das circunstâncias” do bloqueio na passagem.

No sábado (2), Trump afirmou que ainda não havia lido o texto completo da proposta iraniana e indicou que poderia rejeitá-la. “Eles me falaram sobre o conceito do acordo. Agora vão me dar o texto exato”, declarou. Ao ser questionado sobre uma eventual retomada de ataques, respondeu: “Não quero dizer isso. Não posso dizer isso a um repórter. Se eles se comportarem mal, se fizerem algo ruim, vamos ver. Mas é uma possibilidade.”

O Irã havia alertado as forças de Washington para não entrarem na via marítima depois que o presidente Donald Trump disse no domingo (3) que os EUA iriam guiar os navios que estão retidos em Hormuz para fora da via marítima. Trump deu poucos detalhes do plano, mas disse que países de todo o mundo “pediram aos EUA se conseguiríamos ajudar a libertar seus navios, que estão presos no estreito de Hormuz, por algo que eles não têm absolutamente nada a ver”.

Relatório detalha morte de 31 preguiças antes de atração abrir na Flórida

Relatório da Comissão de Conservação de Peixes e Vida Selvagem da Flórida detalha como 31 bichos-preguiça morreram antes de serem exibidos em uma atração planejada em Orlando, nos EUA.

Documento da FWC (Comissão de Conservação de Peixes e Vida Selvagem da Flórida) afirma que parte dos animais morreu em um armazém sem estrutura adequada, enquanto outros já chegaram debilitados ao estado. As mortes ocorreram entre dezembro de 2024 e fevereiro de 2025, mas só vieram a público na semana passada com a divulgação do relatório.

Fiscais encontraram os casos durante uma inspeção de rotina no galpão, em agosto de

2025. No local, a futura atração Sloth World (“Mundo das Preguiças”, em tradução livre) pretendia manter uma exposição permanente, com abertura prevista para este semestre.

O relatório diz que 21 preguiças vindas da Guiana morreram após o que o empreendimento descreveu como “atordoamento por frio”. À FWC, o Sloth World afirmou que “não estava pronto para receber as preguiças, mas já era tarde demais para cancelar o pedido”.

Antes da chegada dos animais, o armazém não tinha água nem eletricidade, segundo o documento. Aquecedores portáteis foram ligados por extensões a partir de outro prédio, o que teria derrubado um fusível e deixado o galpão sem aquecimento na noite em que as

preguiças morreram, quando a temperatura chegou perto de 7°C.

Outras dez preguiças, enviadas do Peru em fevereiro de 2025, também morreram, de acordo com o órgão. Duas foram encontradas mortas na chegada e as demais morreram depois, no armazém, por complicações de saúde.

O deputado Maxwell Frost afirmou nas redes sociais que o Sloth World foi fechado e que as sobreviventes foram transferidas para um zoológico. “Eles foram retirados de seus habitats naturais e levados para um galpão superlotado, sem o aquecimento adequado, o que permitiu a disseminação de vírus mortais e levou a mortes por estresse. Meu gabinete está investigando essa tragédia e trabalharemos em conjunto com as autoridades locais para determinar a melhor forma de proceder”, disse.

O Zoológico da Flórida Central informou que montou uma área de quarentena e avaliou os animais ao recebê-los. “Ao chegarem, nossa equipe veterinária especializada avaliou os animais, muitos dos quais estavam desidratados e abaixo do peso. Alguns estavam em estado

mais crítico. Temos o prazer de informar que todas as preguiças parecem estáveis - e apresentam sinais iniciais de melhora”, afirmou a instituição.

Entidade de conservação disse que os animais não devem voltar à natureza e que agora dependem de cuidados humanos. Em comunicado, a Sloth Conservation Foundation declarou: “Muitos estão com a saúde debilitada, os riscos associados ao transporte são significativos e suas origens exatas são desconhecidas, o que cria sérios riscos genéticos para as populações selvagens. Os bichos-preguiça são animais longevos, com expectativa de vida superior a 50 anos, o que significa que esses indivíduos agora enfrentarão uma vida inteira sob cuidados humanos”.

O proprietário do Sloth World negou que as mortes tenham sido causadas por falta de estrutura e atribuiu o caso a um vírus. “A verdade é que perdemos preguiças que tinham um vírus que mal apresentava sintomas e era indetectável mesmo após a necropsia”, disse Ben Agresta à Fox-35, em Orlando.